

ACERCA DAS CONDIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA EM MOSSORÓ-RN^o

William Coelho de Oliveira^o

RESUMO: um Curso de Licenciatura em Filosofia funciona no Campus Central da UERN, em Mossoró-RN, desde 2003. Em 2013, sob a pretensão de comemorar seus 10 anos com uma avaliação sobre o profissional que o Departamento de Filosofia está formando e, conseqüentemente, autoavaliação sobre como o DFI tem cumprido o papel de formador na micro região do Oeste potiguar, iniciou-se uma pesquisa objetivando refletir e. Para tanto, buscou-se saber: quantos diplomamos desde a primeira turma, em 2006? Quantos deles estão no Magistério? Onde? Em que condições profissionais? E, fundamentalmente, como podemos apoiá-los profissionalmente? A pesquisa objetivava identificar as condições do ensino de Filosofia em 30 escolas públicas da 12ª DIREC e na UERN, através de enquetes aplicadas junto a egressos, gestores, professores e alunos escolares. Importa-nos, pois, questionar e provocar a reflexão sobre os resultados parciais, se eles refletem a visão desse público, para além dos consultados e como superar as maiores dificuldades apontadas aproveitando as potencialidades indicadas.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino. Filosofia. Formação. Professor.

ABSTRACT: since 2003 a Philosophy Degree Course has been operating at the Central Campus of UERN, in Mossoró-RN. In 2013, under the pretense of celebrating its 10 years with an evaluation and, consequently, self-evaluation of the Course, a research is started aiming to reflect about: what professional are we training? How do we fulfill the role of formators in our Region? Therefore, we sought to know: how many students have we graduated since the first class, in 2006? How many of them are in the Magisterium? Where are they working? Under what professional conditions? And, fundamentally, how can we support them professionally? The research aimed to identify the conditions of Philosophy teaching in 30 public schools of the 12th DIREC and in the UERN, through surveys applied to egress, to school administrators, to teachers and students. Do the partial results reflect the view of this audience, in addition to those consulted? How to overcome the greatest difficulties pointed out and how to take advantage of the indicated potentialities? It is therefore important for us to provoke reflection on this.

KEYWORDS: Teaching. Philosophy. Training. Teacher.

^o Resultados parciais da primeira etapa foram apresentados no V ENALIC (UFRN, 2014), em parceria com a Prof^a. Me. Eliene Praxedes, a então Supervisora do PIBID Filosofia na escola estadual Abel Coelho.

^o Professor Supervisor de Estágio do Curso de Licenciatura em Filosofia (DFI/FAFIC/UERN). E-mail: williamcoelho@uern.br

INTRODUÇÃO

O Curso de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte foi criado em 2001, simultaneamente em Caicó e na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), no campus Central, em Mossoró, aproveitando um convênio demandado pela Diocese daquela cidade seridoense. Feitas as convalidações e os acréscimos necessários ao currículo já em funcionamento naquela Diocese, sua primeira turma concluiu em 2003. No mesmo ano ingressou a primeira turma na FAFIC, a qual concluiu em 2006. Em 2008 o ensino da Filosofia tornou-se obrigatório no Ensino Médio (Lei 11.684/2008), mas só havíamos formado duas turmas para atender à demanda mossoroense. Desde então ocorreram dois concursos públicos para Professor de Filosofia no Rio Grande do Norte (SEEC-RN 2011 e 2015)¹. Em 2012 completamos o ingresso da 10ª turma em Mossoró. Mas precisávamos saber quantos diplomamos e quantos destes assumiram, de fato, o ensino da Filosofia; além de outras questões que ainda não cabem aqui².

As respostas a essas questões deveriam proporcionar a autoavaliação e o direcionamento da prática pedagógica do nosso curso de licenciatura. O resultado, então, dispõe-se a produzir novos questionamentos, retroalimentando a interação entre alunos de Filosofia e professores do Ensino Médio nas regiões atendidas pelo nosso Curso. Vale lembrar que os professores escolares são, geralmente, ex-alunos da UERN e, potencialmente, o público alvo para os nossos cursos de pós-graduação. Para tanto, a colaboração deles na pesquisa poderia vislumbrar projetos de investigação em nível de formação continuada para fundamentar sua prática filosófica e pedagógica.

¹ Gratidão ao Coordenador Pedagógico da 12ª DIREC, Mauro Alexandrino M. da Costa, pela presteza no atendimento!

² Tais como: O que eles têm ensinado, realmente, de Filosofia? Como eles têm trabalhado os conteúdos filosóficos com seus alunos? E o que eles têm aprendido com tal prática? Com quais problemas filosóficos eles têm se deparado na relação com o alunado adolescente? Como a UERN pode interagir com a Escola no tocante à compreensão dos problemas filosóficos e seu ensino na nossa realidade educacional de Nordeste do Brasil no interior do Rio Grande do Norte? Em que a Filosofia lhes tem servido e à sociedade, para além da docência, uma vez que seu conteúdo foi considerado “*necessário ao exercício da cidadania*” (Lei 9.934/96)? Ou seja: ela tem cumprido esse papel? Em suma, como a Filosofia pode contribuir para melhorar a educação dos futuros universitários, almejando que eles ingressem na universidade melhor preparados do que nos chegaram aqueles que hoje lhes ensinam?

PESQUISA EM ENSINO DE FILOSOFIA

Academicamente, há na Filosofia certo preconceito com a pesquisa prática. O pressuposto desse comportamento é que os filósofos parecem ter adotado a beleza das ideias de Platão (*A República* 1990), elevando-se do mundo sensível ao mundo das ideias, mas subestimaram o seu caráter ético-político (*Rep.* VII, 519d), recusando-se a retornar à caverna “para contribuir com a comunidade” (519e). Porquanto, há de se convir que se a Filosofia se propõe a pensar sobre a realidade, não tem como ascender à abstração sem examinar “a compreensão cotidiana”³. Dialeticamente, faz-se necessário partir do âmbito mais imediato ao sensível (Dussel 1986, 26), no qual se deve conferir a clareza dos conceitos com os quais se ilumina a investigação, sobre cuja reflexão deve-se confirmá-los ou recriá-los junto a novos conceitos para iluminar nova visão de mundo e renovar investigações. Pois é na realidade imediata⁴ que se dá a perspectiva de quem está se profissionalizando para nela aplicar o seu conhecimento filosoficamente elaborado. Então, justifica-se: não se deve esperar apenas dos pedagogos uma pesquisa sobre a realidade educacional da Filosofia, visto que tal objeto de investigação deve ser primordial aos filósofos-educadores. Afinal, que autoridade teria o filósofo-educador ao falar sobre a realidade como abstração (*Ibidem*, p. 155) sem sequer compreender a realidade educacional à sua volta por cujo conceito esta deve estar representada?

A pesquisa, então, foi motivada no Estágio Supervisionado em Filosofia por cujas informações sabia-se que poucas escolas em Mossoró mantinham professor licenciado nesta área, do qual precisávamos para a supervisão dos nossos estagiários. Observou-se também que as escolas públicas tinham adotado o livro didático de Gilberto Cotrim⁵ (2011) para tal componente curricular, pois, uma vez seguido, certamente ele facilitaria o trabalho docente, independentemente da formação do profissional. Essa prática tem sido adotada principalmente por escolas particulares, a partir de propostas comerciais das editoras e do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD 2012), pelo Fundo

³ Aristóteles (Órganon 2005), *Tópicos* I, 4, 101b13.

⁴ Parafrazeando Enrique DUSSEL, em seu *Método para uma filosofia da libertação*, “para nós a cotidianidade consiste no fato habitual de ser latino-americanos...”, de Mossoró, RN, interior do Nordeste do Brasil (1986, 26).

⁵ Além de COTRIM e FERNANDES (2011) e ARANHA e PIRES (2009) também foram adotados Sílvia GALLO (2014); Antônio Joaquim SEVERINO (2014); INCONTRI e BIGHETO (2016); e Marilena CHAUI (2016).

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE-MEC)⁶. Contudo, cabem-lhes a mesma crítica comum a qualquer livro didático num país continental como o Brasil⁷.

Embora a Filosofia se pretenda universal, como os tantos outros componentes curriculares, vale pensar que as condições de apreensão dos seus conceitos também dependem das condições históricas, sociais, econômicas e intelectuais dos indivíduos envolvidos nessa educação – como nos observa Paulo Freire, sobre a necessidade de se “conhecer, não só a objetividade em que estão [os educandos], mas a consciência que tenham desta objetividade; os vários níveis de percepção de si mesmos e do mundo em que e com que estão” (*Pedagogia do oprimido* 1987, 55). Isto nos provoca a necessidade de pensar sobre a nossa condição de formadores de professores de Filosofia para o Ensino Médio: filósofo-educador cujo fim é a realidade educacional. E, como tal, precisa defender a inserção da Filosofia no Ensino Médio, atribuindo-lhe o papel de promover neste nível de ensino a ascensão do mundo sensível ao mundo intelectual.

SOBRE OS EGRESSOS

Desde 2006.2	Diplomados	% do Curso	Até 2015.2	% do Curso	Média anual
Até 2012.2	77	32,08%	113	53,81%	9,75

⁶ Desde *Um Olhar sobre o ensino de Filosofia*, organizado por Fávero, Rauber e Kohan (2002), há muita produção sobre o ensino da Filosofia, tais como: (Kohan 2004); (Sofiste 2007); (Silveira, Renê; Goto, Roberto 2007); (Rocha 2008); (Ceppas, F.; Oliveira, P. R. de; Sardi, S. A. 2009); (Cerletti 2009); (Cortella 2009); (Goto, Roberto; Trentin, Renê 2009); (Novaes 2010); (Sousa 2011); (Gallo 2012); (Kohan, W.; Olarieta, B. F. 2012); (Solas 2012); (Velloso 2012); (Gallo 2014); (Nogueira 2014); (Severino 2014). Contudo, quando não tratam apenas da pretensa universalidade conceitual como proposta metodológica, delimitam bem o seu lugar de fala a partir da experiência de, no geral, escolas já renomadas pela excelência histórica, inclusive estranhas ao Brasil. A pesquisa pioneira, porém, foi *Filosofia no Ensino de 2º Grau*, de Maria Teresa Penteado Cartolano (1985).

⁷ (Almeida, A. T.; Araújo, M. A. C. ; Silva, N. G.; Silva, P. L. 2018, p. 7) análise sobre *Os Fundamentos do Ensino de Filosofia nos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2018*, publicada na Revista *Problemata*, de Filosofia, da UFPB.

Docentes	15	19,23%	51	45,13%	16,14
Concursado	3	3,85%	24	21,23%	
Esc. Pública	4	5,13%	36	31,85%	
Esc. Privada	5	6,41%	9	7,96%	
Prof. Universitário	6	7,69%	6	5,30%	
Especialização	7	8,97%	7	6,19%	16,88% P-G
Mestrado	6	7,69%	20	17,69%	
Doutorado	0	0,00%	1	0,88%	24,77% P-G

Para diagnosticar as condições do ensino de Filosofia nas escolas de Mossoró-RN, supostamente, bastaria saber onde buscar o que queremos conhecer, na DIRCA-UERN e na DIREC-SEEC/RN, no tocante a: quantos licenciados o Curso de Filosofia da FAFIC já diplomou desde 2006? Quantos deles assumiram o Magistério? Em quais escolas⁸? Quantos deram prosseguimento à sua formação continuada?

Tabela 1: Índice de diplomados – 2013 e 2016.

Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª e 2ª etapas - 2013 e 2016.

Segundo a DIRCA, a partir de 2006 até 2013, período compreendido na primeira etapa da pesquisa, o Departamento de Filosofia (DFI) da FAFIC havia diplomado 77 licenciados desde sua primeira turma ingressante em 2003 e aptos a colar grau em 2006.2, cujos alunos⁹ teriam cumprido os 8 semestres mínimos do currículo. Isso implica em 32,08% do Curso, considerando que as 30 vagas de acesso inicial via Processo Seletivo Vestibular tenham sido preenchidas durante os 8 anos da análise: de 2003 a 2010.

Como se pode observar no quadro acima, dos 77 licenciados até 2012.2, quinze foram localizados exercendo a profissão de Professor de Filosofia. Ocupavam o cargo em escola pública,

⁸ Essas informações constam no Cadastro de Egressos do DFI.

⁹ Permitam-me listar, a título de homenagem, os pioneiros da Filosofia na FAFIC, concluintes da turma **Alpha** em 2006.2: 1) *Alexandra Isabele Carvalho Bezerra*, 2) *Clístenes Oliveira da Silva*, 3) *Dilma Maria Bezerra da Paz*, 4) *Eldjara Larissa Simão Cachina*, 5) *Francisca Janaína da Silva*, 6) *Francisco Ubiratan da Silva*, 7) *Jesus Gomes da Silva*, 8) *Lygia Lourenço Jácome*, 9) *Poliana Emanuela da Costa*, 10) *Raiiff Gomes Nonato de Almeida*, 11) *Saulo André Vicemar da Silva*, 12) *Semária Freire de Moraes Tavares*; em 2007.1: 13) *José Marcondes Pereira*; em 2007.2: 14) *Jones Faustino de Araújo* e 17) *Sérgio Vinícius Dantas de Oliveira*; em 2008.2: 19) *Antonio Nilson Fernandes de Sousa*; e 20) *Antônio Elder Nolasco*, em 2012.1. Parabéns e gratidão a todos os que resistiram e superaram os percalços inerentes a uma turma pioneira!

privada ou em instituições de ensino superior. Dos quais, 13 já haviam investido na sua formação continuada em Filosofia ou em áreas afins. Além desses, vale lembrar que vários ingressantes buscavam o curso por diletantismo ou objetivando aperfeiçoar-se em sua profissionalização religiosa, tal como os seminaristas católicos e alguns pastores evangélicos, além de outros profissionais do jornalismo, do judiciário, da medicina etc. Entretanto, vale registrar que no período da pesquisa, devido às tantas greves entre 2012 e 2016, houve alto índice de evasão.

Tabela 2: Turmas concluídas¹⁰ – de 2006 a 2015

Turmas concluídas	Alpha 2006	Beta 2007	Gamma 2008	Delta 2009	Épsilon 2010	Dzeta 2011	Eta 2012	Theta 2013	Iota 2014	Kappa 2015	TOTAL
Diplomados ¹¹	12 + 1	5	10 + 2	5 + 1	6 + 2	7 + 2	17 + 2	5 + 6	8 + 3	18	113
%	40 + 3,33	16,67 + 0,0	33,33 + 6,67	16,67 + 3,33	20 + 6,67	23,33 + 6,67	56,67 + 6,67	16,67 + 20	26,67 + 10	60	53,81 %
MÉDIA	13	9,0	10,33	9,25	9,0	9,0	10,43	12,0	13,57	16,14	/ano

Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª e 2ª etapas - 2013 e 2016.

Em comparação com a Tabela 1 o índice de diplomação se elevou de 32,08% (2012) para 53,81% (2015), melhorando assim a média de 9,75 para 16 diplomados por ano. No entanto, não foi possível atualizar sobre a participação dos egressos na profissão de Professor de Filosofia.

É interessante observar que, aparentemente, a turma que teve melhor desempenho (19 concluintes) foi a *Eta* (2009-2012). Contudo, os dados disponibilizados pela DIRCA não indicavam o ano de ingresso de cada diplomado. Todavia, observando-se os nomes dos egressos, é possível identificar vários remanescentes de outras turmas, o que dificulta atribuir tal desempenho àquela.

Houve ainda um levantamento da produção monográfica dos trabalhos de conclusão do curso e um questionário aplicado entre os matriculados em Estágio Supervisionado IV, em 2012.2 e

¹⁰ Com a pretensão de acompanhar as turmas, elas foram nominadas com as letras gregas até 2026, pelo primeiro orientador acadêmico do Curso de Filosofia, em Mossoró, e constituinte da comissão que o fundou em ambos os campi, da qual participaram também o Prof. Dr. Antônio Jorge Soares e o Prof. João Batista Xavier.

¹¹ O índice percentual corresponde a 30 ingressantes via PSV ou ENEM. A duplicação dos índices expressa a conclusão no semestre par, regularmente, e no semestre ímpar, os remanescentes. A partir de 2016 o número de vagas foi ampliado para 40 ingressantes.

2016.2¹². Mas isso precisaria ser estendido a todos os concluintes nos demais períodos e, evidentemente, a todos os egressos. Isto, porém, só será aplicável quando o formulário estiver disponível para o acesso online, de modo a alcançar o maior número possível de diplomados cujo contato ainda nos falta.

Embora sob baixa representatividade de entrevistados em relação ao total de egressos, a grande maioria das respostas apresentadas indica a metodologia pedagógica como a maior dificuldade no aprendizado da Filosofia, além de interesses temáticos diversos, que podem ser identificados pela produção da monografia pertinente a problemas axiológicos concernentes a Filosofia Política, Ética, Estética e Filosofia da Religião.

SOBRE OS PROFISSIONAIS

Então, quem poderia nos fornecer as informações sobre os professores de Filosofia se não a 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura¹³, sediada em Mossoró e responsável pelas 30 escolas de Ensino Médio em 8 municípios vizinhos¹⁴? À época foram pesquisadas 14 das 21 escolas de Mossoró e mais a de Tibau, graças à colaboração de estagiários/as e do residente naquela cidade. Daí, localizou-se a seguinte formação dos docentes atuantes nas escolas pesquisadas:

Tabela 3: Formação dos Professores de Filosofia

História	8	29%
Ciências Sociais	7	25%
FILOSOFIA	5	18%
Geografia	2	7%
Matemática	2	7%
Especialização em Filosofia	1	4%
Biologia	1	4%
Física	1	4%
Letras	1	4%
TOTAL	28	100%

¹² Período em que trabalhei com esse componente curricular, visando à pesquisa.

¹³ Agradeço o pronto atendimento da Coordenadora de Ensino Médio da 12ª DIREC, *Goretti Silva*, e de *Elizete Amorim*, que colaboraram com o que lhes estava disponível.

¹⁴ Areia Branca (3), Baraúna (1), Governador Dix-sept Rosado (1), Grossos (1), Serra do Mel (1), Tibau (1) e Upanema (1).

Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª etapa - 2013.

Provavelmente, a maioria desses profissionais servia-se da Filosofia para preencher a sua carga horária numa mesma escola, graças ao uso do livro didático. A colaboração desses profissionais e a honestidade deles em reconhecerem as dificuldades por não terem formação na área, proporcionou-nos mais uma questão que nos permitiria identificar o perfil do nosso licenciado: o que ele tem produzido na conclusão do seu Curso? Isto por presumir que é mais fácil e motivador para o professor ter o privilégio de aplicar profissionalmente o conhecimento para o qual foi treinado e que o seu maior exercício de produção de conhecimento seja a sua pesquisa no trabalho de conclusão do curso. Um levantamento¹⁵ na Biblioteca Central da UERN nos mostrou que até os diplomados em 2012.2 tivemos 77 monografias¹⁶ classificadas nas áreas mais abrangentes da Filosofia.

Tabela 4: Levantamento da produção monográfica

Área de pesquisa	Até 2013	Atualização até 2015	
Ontologia	4	7	11
Epistemologia	15	2	17
Praxiologia: Filosofia Política, Ética, Estética, Religião ou outros valores da vida prática	41	19	60
Filosofia e Educação	6	2	8
TOTAL	66	30	96

Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª e 2ª etapas - 2013 e 2016.

Por esta classificação talvez se possa refletir sobre o direcionamento e aplicação educacional das pesquisas em Filosofia. A coleta foi feita por discentes matriculados no componente curricular Metodologia do Ensino de Filosofia, somente até 2013, com o objetivo de identificar qual direcionamento estaria sendo dado à formação do nosso futuro professor escolar. Para isso os colaboradores se dividiram em grupos que deveriam não apenas coletar a quantidade da produção,

¹⁵ Agradecimento especial à assistente da pesquisa, *Élida Karla Alves de Brito*, pela voluntária contribuição mais duradoura; além da disposição de *Ana Maria*, *João Antunes*, *Ildemberg Vital*, *Jamessom Müller*, *Josenildo Moura*, *Miguéias Pascoal* e *Ana Luíza*.

¹⁶ Infelizmente, não foram localizadas informações sobre as monografias de 7 concluintes.

mas ler o resumo, a introdução e a conclusão das monografias concernentes ao seu grupo para melhor situar a pertinência filosófica ou pedagógica do problema pesquisado, em cuja análise se questionava sobre a suposta motivação da monografia, se pessoal ou formativa, e a possível aplicação na educação básica.

A atualização em 2016 foi feita apenas pelos títulos das monografias localizadas. Embora não se tenha conseguido o levantamento total dessa produção, é possível observar que a tendência permaneceu.

DOS DADOS TÉCNICOS

A Secretaria de Educação do RN administra 16 Diretorias Regionais de Educação e Cultura, 3.963 escolas e 913.979 alunos, segundo Censo 2011. Destes, 523.979 são do Ensino Médio. Mossoró sedia a 12ª DIREC, com 395 escolas em 8 municípios, sendo 64 em Mossoró. Das quais, 21 têm Ensino Médio.

Numa segunda etapa da pesquisa, em 2016, sob a perspectiva de se comemorar¹⁷ os 10 anos de conclusão da primeira turma e avaliar a formação de 10 turmas, tentou-se uma atualização, conforme Tabela 2: **Turmas concluídas – de 2006 a 2015.**

Retomando a atualização da pesquisa em 2016, observou-se uma evolução considerável entre as duas etapas da pesquisa: de 9 diplomados por ano (2013) para 16 (2016). Também quanto à formação continuada: de 7,5% para 24,77%. Pois, dos 113 diplomados¹⁸ até 2015.2, ao menos 20 já haviam concluído Mestrado na área ou afim, embora permaneçam 15 com Especialização em Filosofia, visto que desde 2009, por deficiência de carga horária docente, o DFI não tem oferecido mais este curso. Além disso, cerca de 50 egressos já haviam lecionado Filosofia ou outras disciplinas:

¹⁷ Em 2015.2, constituindo a décima turma a ser formada pelo Departamento de Filosofia da FAFIC, os homenageados seriam, da turma **Kappa**, ingressante em 2012: 1) *Abel Henrique Rodrigues Neto*, 2) *Clynton Souza de Azevedo*, 3) *Diane Kelly Rodrigues Martins*, 4) *Diogo Deveson de Souza e Silva*, 5) *Francisco Amauri Gurgel*, 6) *Francisco Diego Fernandes*, 7) *Francisco Jobielson da Silva*, 8) *Francisco Xavier Dantas Lins*, 9) *Ilário Denis de Oliveira Dantas*, 10) *Jamessom Muller Araújo de Souza*, 11) *João Batista da Silva*, 12) *Sebastião Gonçalves de Lima*, 13) *Sérgio Carlos da Silva Meneses*; além dos remanescentes da turma Theta: 14) *Daelson Soares da Silva*, 15) *Francisco Edilson de Macedo*, 16) *Francisco Romero de Freitas Soares*, 17) *Yáscara Samara Oliveira da Silva*; e da turma Épsilon: 18) *Andrea Carla de Medeiros*.

¹⁸ A atualização dos dados sugere renovar a análise, que preferimos deixar para nova etapa da pesquisa.

36 em escolas públicas, 9 em escolas particulares e 6 em faculdades, saltando o percentual de 19% para 46%. E o melhor: 24 estavam aprovados nos 2 concursos públicos para Professor do Estado do Rio Grande do Norte e do Ceará, alterando o percentual de 4% para 21%. Porém, um abandonou a vaga e outro pediu licença: ambos por estresse profissional.

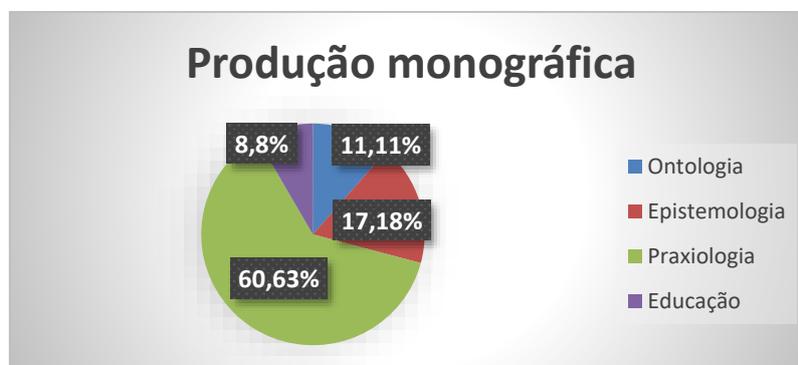
ACERCA DOS RESULTADOS

Desde a primeira etapa da pesquisa elaborou-se um Cadastro de Egressos com todos os diplomados em Filosofia pela FAFIC, em planilha Excel¹⁹, visando à interação e apoio aos nossos egressos, em vista de seu contínuo aperfeiçoamento. Para tanto, elaborou-se enquête aplicável aos concluintes e aos egressos contatados. Porém, havia poucos com contato atualizado, para tal aplicação.

Devido à baixa representatividade do número de concluintes entrevistados em relação ao número de egressos, preferimos aguardar para tabular os dados depois da aplicação estendida. Contudo, vale registrar que a grande maioria das respostas já apresentadas pelos concluintes dos períodos 2012.2 e 2015.2 e de alguns egressos contatados indica maior peso sobre a metodologia pedagógica no tocante às dificuldades do aprendizado. Suas monografias, no entanto, indicam maior interesse entre os diversos problemas axiológicos pertinentes a Filosofia Política, Ética, Estética e Filosofia da Religião: 60,63%.

Gráfico 1: Produção monográfica

¹⁹ O Prof. Alysso Oliveira, do Departamento de Informática/FANAT/UERN, disponibilizou-se a criar, como orientador de pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso, um programa de banco de dados, pelo qual todas as informações seriam processadas e disponibilizadas na internet para acesso e atualização imediata dos egressos. Contudo, o resultado não me foi disponibilizado.



Fonte: Tabela 4: Levantamento da produção monográfica (p. 124).

Vislumbrou-se também a elaboração de um Cadastro de Professor de Filosofia, visando, inclusive, a sua disponibilização à 12ª DIREC, para que fosse constantemente atualizado por ela ou pelos próprios professores a cada novidade profissional. No entanto, devido a greves dos professores do Ensino Básico e da UERN, somente 13 gestores e 28 professores, incluindo os de outras escolas fora da 12ª DIREC, além de 104 estudantes, responderam às respectivas enquetes²⁰, sob alegações diversas: desde falta de tempo, até o descrédito devido às tantas pesquisas já realizadas, sem retorno à instituição nem ao trabalho docente na escola.

As enquetes foram estruturadas sobre 3 seções: 1) dados pessoais, com formação e capacitação, inclusive dos pais ou responsáveis, no caso dos adolescentes; 2) dados profissionais, sobre a escola onde trabalha; e 3) percepção sobre a Filosofia e a relação UERN-Escola. Nesta última as questões foram de múltipla escolha, criteriadas por índices de 1 a 4, representando: 1 para ruim/pouco/fraco, 2 para regular/médio, 3 para bom/muito/forte, e 4 para excelente/enorme.

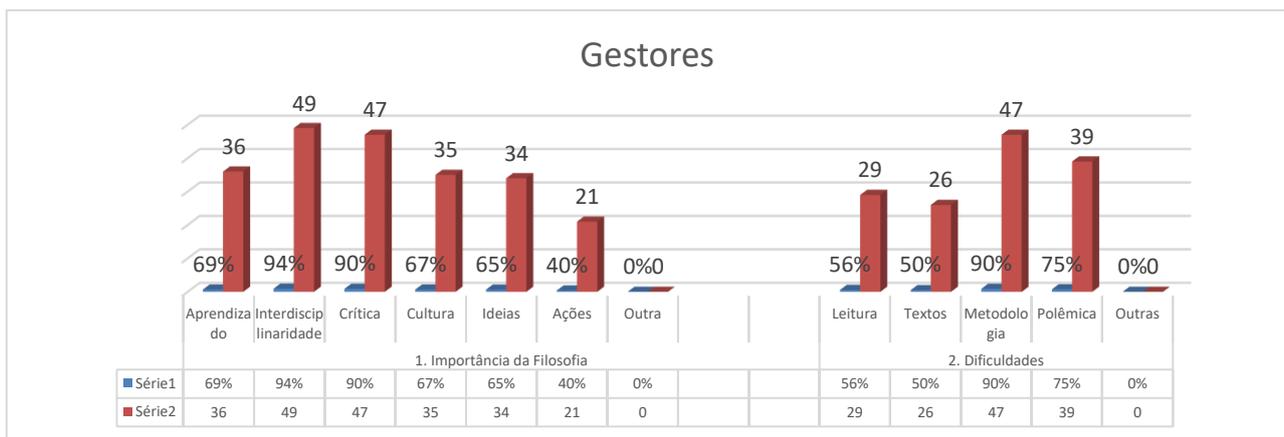
Perspectiva dos gestores

Das questões propostas à gestão escolar, respondidas por diretores/as e supervisoras/es pedagógicas, cabe-nos sintetizá-las em duas: qual a importância da Filosofia para a escola? E quais as principais dificuldades da adoção da Filosofia no currículo escolar?

²⁰ Apesar do baixo índice de pesquisados, muitas enquetes foram aplicadas a Gestores, Professores e Alunos de outras Escolas fora do nosso universo de pesquisa, servindo para testar o instrumento de investigação, sem adular o objeto investigado.

O gráfico seguinte demonstra ênfase de 94% sobre a importância da Filosofia quanto à sua competência interdisciplinar, segundo os/as gestores/as. Na sequência, o segundo maior peso de sua importância está na capacidade de desenvolvimento da habilidade de crítica entre os/as discentes.

Gráfico 2: Gestores – importância e dificuldades da Filosofia



Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª etapa - 2013.

Vale registrar que quase todos os entrevistados estudaram Filosofia apenas como componente curricular introdutório em sua formação acadêmica, graças à qual, porém, todos a relacionam à crítica (90%) e à interdisciplinaridade (94%). No entanto, certamente pela experiência junto aos professores, não veem nela contribuição pelas ideias (65%), tampouco pelas ações (40%).

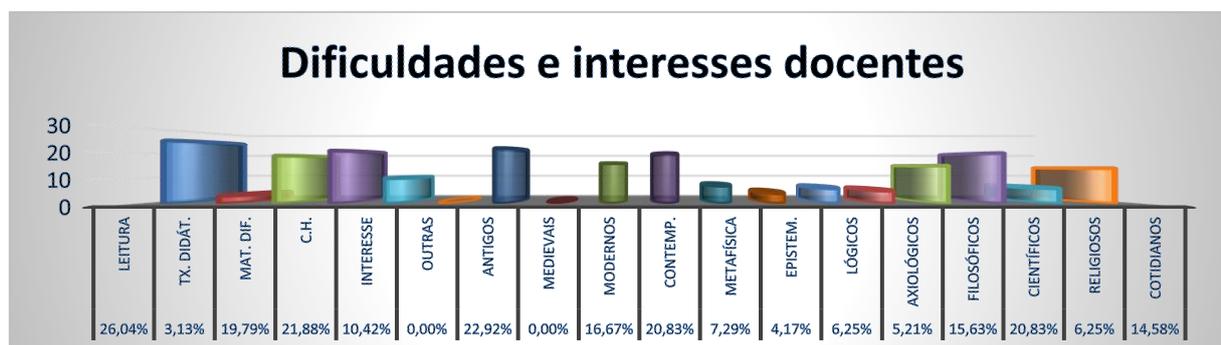
Quanto às dificuldades da Filosofia no currículo do Ensino Médio observa-se o grande peso sobre a metodologia aplicada: 90%; curiosamente, tal como os concluintes da Licenciatura. A esta dificuldade segue-se 75% sobre a competência de polemizar. Contudo, vale observar que os

entrevistados respondem a esta questão baseando-se na sua experiência com respeito aos comentários discentes acerca dos/as seus/suas professores/as ou estagiários/as de Filosofia. Isso depende, inclusive, da abertura democrática entre a gestão escolar e os discentes. Daí a necessidade de sempre renovar essa enquete, haja vista a alteração constante nos cargos de gestão e a relocação de professores nas escolas.

Perspectiva docente

No tocante à visão docente, as questões foram sintetizadas quanto às suas dificuldades no ensino da Filosofia e quanto aos seus interesses de conteúdo.

Gráfico 3: Docentes – dificuldades e interesses



Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª etapa - 2013.

Observa-se, então, que a maior dificuldade reclamada pelos 28 entrevistados diz respeito à habilidade de leitura dos discentes (26,04%), seguida pela carga horária (21,88%), uma vez que tal componente curricular contém apenas 1 aula semanal em cada turma das 3 séries do Ensino Médio. Por outro lado, não há problema quanto a texto didático (3,13%), visto que as escolas têm adotado algum livro do PNLD. E somente 10,42% das dificuldades recaem sobre o interesse discente pela Filosofia. No entanto, reclamam ainda da falta de material diferente (19,79%) para escapar do livro didático, visando inovar em estratégia pedagógica.

Quanto aos interesses docentes no que concerne aos conteúdos mais trabalhados em aulas de Filosofia, os entrevistados indicam maior peso sobre os filósofos antigos (22,92%), seguido de um empate entre os filósofos contemporâneos e os problemas científicos (20,83%). Porquanto, supervalorizar o ensino da Filosofia pelos filósofos antigos é compreensível dada a introdução ao componente curricular se fazer, geralmente, pelos seus primórdios, distinguindo-a do saber mítico, característico do modo de pensar comum à vida no cotidiano.

Curiosamente, contudo, o assunto que tem despertado menos interesse de trabalho são os filósofos medievais (0,0%) e os problemas epistemológicos (4,17%). Aqueles, talvez, por se referirem, caracteristicamente, a problemas mais interessantes a quem vive a experiência religiosa, entre razão e fé. Os problemas epistemológicos, no entanto, são mais pertinentes ao interesse pelo nascimento da Ciência moderna, ou seja, à produção de um novo saber que se desvincula da Filosofia, caracterizando uma nova era, pelo seu novo modo de pensar especializado para resolver os problemas da realidade. Entretanto, aprimorar as habilidades de leitura crítica de textos, da realidade ou de pensamento, e as competências de argumentação dos adolescentes, requer despertar-lhes o interesse para problemas lógicos e epistemológicos, necessários à produção do conhecimento, quer seja filosófico, científico ou teológico. E para despertar o interesse e a competência do professor para lidar com tais problemas precisamos treinar suas habilidades profissionais²¹ sob tal perspectiva.

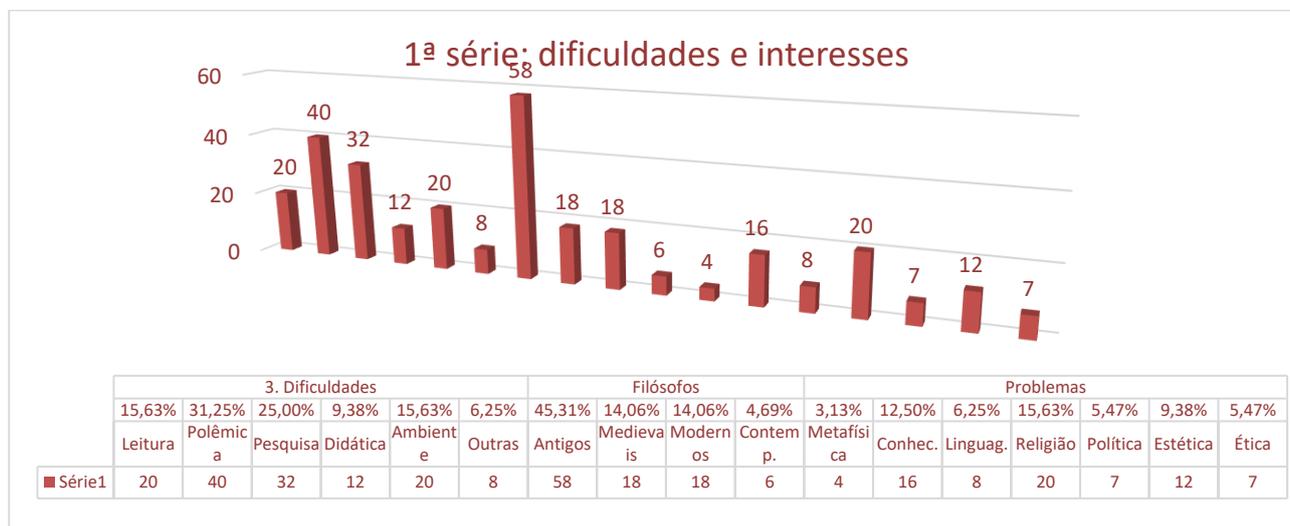
Perspectiva discente

Entre os estudantes do Ensino Médio foram entrevistados 32 da 1ª série, 37 da 2ª e 35 da 3ª, seguindo os mesmos critérios por 1 para ruim/pouco/fraco, 2 para regular/médio, 3 para bom/grande/forte e 4 para excelente/enorme. Contudo, quando as respostas não seguiram tais indicativos, atribuiu-se a elas o índice 3, haja vista as demais escolhas terem sido suprimidas. Para explicitação aqui o questionário também foi sintetizado em duas perguntas básicas: quanto às dificuldades no aprendizado da Filosofia e quanto aos interesses pelos conteúdos trabalhados em aula.

No gráfico abaixo é possível observar que os entrevistados da 1ª série consideram que participar de polêmicas (31,25%) e fazer pesquisa (25%) para aprofundamento do assunto são as suas maiores dificuldades.

²¹ Conforme prescrito na BNCC, Art. 4º da Resolução 02/2019-CNE/MEC (Brasil, Resolução 02/2019-BNCC 2019).

Gráfico 4: Discentes 1ª série – dificuldades e interesses



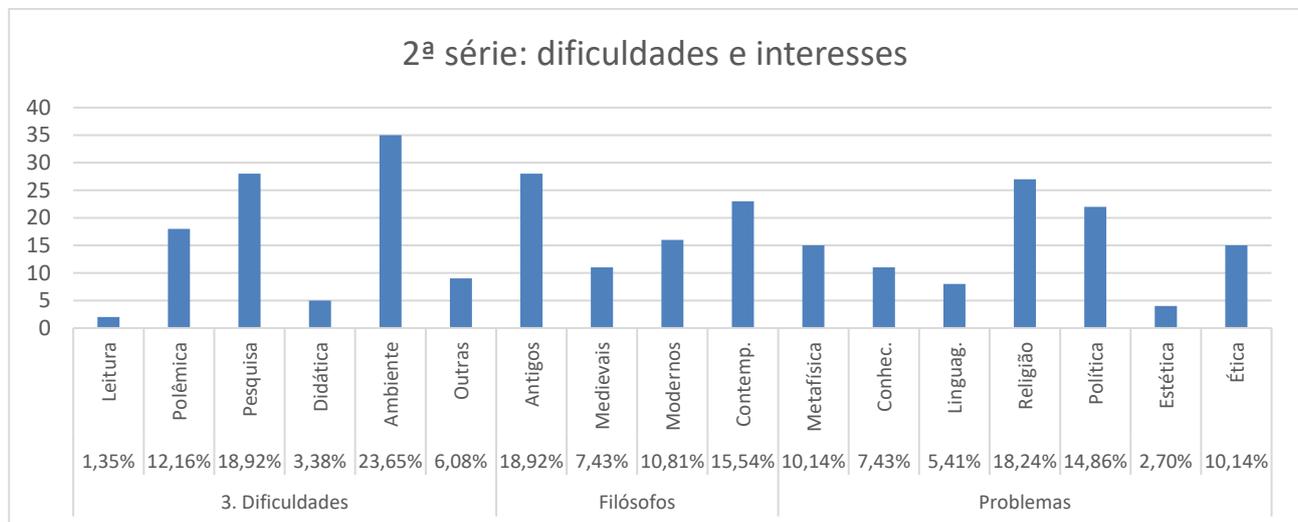
Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª etapa - 2013.

Isto parece indicar que nessa etapa do Ensino Médio nossos estudantes não estão preparados para a polêmica nem para a pesquisa como novidades mais características da Filosofia. Por outro lado, os estudantes reconhecem pouca dificuldade à didática (9,38%), assim como à leitura (15,63%) e ao ambiente escolar para o estudo filosófico.

Quanto aos interesses, os entrevistados da 1ª série indicaram enorme entusiasmo pelo estudo dos filósofos antigos (45,31%), seguido de longe pelos problemas filosóficos a respeito de religião (15,63%). O menos interessante lhes pareceu o estudo de problemas metafísicos (3,13%) e o dos filósofos contemporâneos (4,69%). Isto é curioso, visto que, historicamente, os problemas metafísicos são os mais próximos ao interesse religioso e mais característicos do nascedouro da Filosofia, pela fundamentação que a distingue dos outros saberes. Do mesmo modo, os filósofos contemporâneos lidam mais com problemas axiológicos, ou da práxis, como ética, estética, política, religião e linguagem. Todavia, é possível pensar que somente a formação filosófica, ausente à maioria dos entrevistados, permite discutir problemas metafísicos com a propriedade que lhe cabe, assim como abordar os problemas axiológicos na perspectiva dos contemporâneos. Então, parece mais fácil introduzir a sabedoria dos antigos por meio dos problemas praxiológicos, tornando-a mais interessante ao marcar o primeiro contato do estudante com a Filosofia.

Os entrevistados da 2ª série, porém, reclamam do ambiente escolar (23,65%) e, ainda, da pesquisa (18,92%). Porém, veem menos problemática a polêmica (12,16%) e quase nenhum problema com a leitura (1,35%) tampouco com a didática (3,38%).

Gráfico 5: *Discentes 2ª série – dificuldades e interesses*



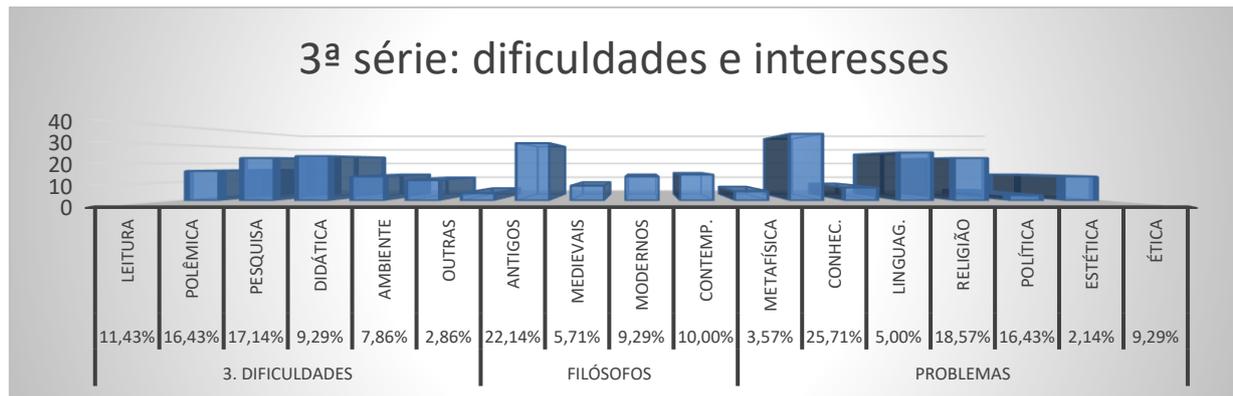
Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª etapa - 2013.

Talvez possamos inferir que houve um aprimoramento nas competências de argumentação, graças às habilidades de pesquisa e de leitura exercitadas pela Filosofia, o que aguçaria a percepção discente sobre o ambiente para a discussão filosófica.

Quanto aos interesses da 2ª série, há ênfase ainda sobre os filósofos antigos (18,92%) e sobre os problemas religiosos (18,24%), seguidos de perto por, ao menos, mais 2 dos problemas

praxiológicos – política (14,86%) e ética (10,14%) –, além do interesse pelos filósofos contemporâneos (15,54%).

Gráfico 6: Discentes 3ª série – dificuldades e interesses



Fonte: coleta de dados da pesquisa: 1ª etapa – 2013.

No entanto, para os entrevistados da 3ª série, a pesquisa (17,14%) e a polêmica (16,43%) voltam a se configurar como dificuldades do aprendizado em Filosofia, seguidos ainda da leitura (11,43%).

Com base em alguns comentários dos entrevistados, tais dificuldades indicam, geralmente, o desvio de interesse para outros componentes curriculares visando ao ingresso na universidade ou, no outro extremo, devido à necessidade de trabalho mais técnico e imediato para a sua subsistência e da sua família, o que lhe tira tempo e interesse em discutir Filosofia.

No entanto, os entrevistados da 3ª série, além de ainda indicarem os filósofos antigos (22,14%), demonstraram mais fortemente o interesse por problemas do conhecimento (25,71%). Isto é especialmente interessante, visto que, a rigor, tal assunto deve ser o mais apropriado para quem almeja ingressar na universidade em busca do saber científico para se profissionalizar em nível superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quais são, portanto, as dificuldades a serem superadas a partir da indicação dos entrevistados e quais as potencialidades a serem exploradas?

Em síntese, podemos dizer que o estudo dos filósofos antigos constitui grande potencialidade como assunto que despertou relativa intensidade de interesse nas três séries do Ensino Médio, coincidindo, inclusive, com o principal interesse entre os professores, embora na 3ª série ele seja a segunda escolha. Na 1ª série, a segunda potencialidade a ser explorada diz respeito ao estudo dos valores religiosos, indicativo particularmente interessante, haja vista o discurso religioso constituir-se na mais comum e mais alta autoridade para explicar a realidade no âmbito cotidiano. Isto deve proporcionar o acesso à compreensão sobre as características e a função dos discursos mítico, teológico e filosófico na vida prática do estudante, quanto à fundamentação da sua existência.

Na 2ª série, a grande potencialidade se dá em torno dos problemas praxiológicos sobre os valores religiosos, políticos e éticos, cujas competências envolvem a argumentação das múltiplas perspectivas na polêmica entre os discursos da vida prática.

Além disso, vale considerar a potencialidade apontada pelos gestores no tocante à competência interdisciplinar da Filosofia, pela qual deveríamos potencializar o trabalho conjunto com a Língua Portuguesa e a Matemática, no tocante à linguagem e suas tecnologias fundamentada pela Lógica e pela Filosofia da Linguagem; com a Biologia, a Física e a Química, pertinente aos problemas epistemológicos; e com a História, a Geografia e as Artes, no que tange aos problemas praxiológicos.

Resta, então, pelo desenvolvimento dessas potencialidades, vislumbrar a superação das dificuldades através do exercício das principais competências filosóficas: quanto à leitura de textos, de pensamento e da realidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, A. T.; ARAÚJO, M. A. C.; SILVA, N. G.; SILVA, P. L. “Os Fundamentos do ensino de filosofia nos livros didáticos aprovados pelo pnld 2018.” **Problemata: Revista internacional de Filosofia**, 2018: 243-251.

ARANHA; MARTINS. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

ARISTÓTELES. **Órganon**. Tradução: Edson Bini. Bauru/SP: Edipro, 2005.

BRASIL. **Lei 11.684/2008 altera o artigo 36 da LDB. 20 de Julho de 2008.**

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11684-2-junho-2008-575857-publicacaooriginal-99168-pl.html>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96.** 20 de Dezembro de 1996.
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.

BRASIL. **Resolução 02/2019-BNCC.** 02 de Dezembro de 2019.
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>.

BRASIL-MEC. **Guias do programa nacional do livro didático.** 2018.
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12637-guias-do-programa-nacional-do-livro-didatico>.

CARTOLANO, Maria Teresa Penteadó. **Filosofia no ensino de 2º grau.** São Paulo: Cortez, 1985.

CEPPAS, F.; OLIVEIRA, P. R. de; SARDI, S. A. **Ensino de filosofia: formação e emancipação.** Campinas/SP: Alínea, 2009.

CERLETTI, A. **O Ensino de filosofia como problema filosófico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia - série novo ensino médio.** São Paulo: Ática, 2016.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Filosofia e ensino médio: uma proposta.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

COTRIN, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2011.

DUSSEL, Enrique. **Método para uma filosofia da libertação.** Tradução: Jandir João Zanotelli. São Paulo: Loyola, 1986.

FÁVERO, A.; RAUBER, J.; KOHAN, W. **Um Olhar sobre o ensino de filosofia.** Ijuí/RS: Unijuí, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento.** São Paulo: Scipione, 2014.

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio.** Campinas/SP: Papyrus, 2012.

GOTO, R.; Trentin, R.. **A Filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos.** São Paulo: Loyola, 2009.

INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alessandro Cesar. **Construindo o pensar.** São Paulo: Escala Educacional, 2016.

KOHAN; OLARIETA. **A Escola pública aposta no pensamento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KOHAN, Walter. **Políticas do ensino de filosofia.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

NOGUEIRA. **O Ensino de filosofia e a lei 10.639.** Rio de Janeiro: Pallas; Biblioteca Nacional, 2014.

NOVAES, José Luís Correa. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

PLATÃO. **A República.** Trad.: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gubenkian, 1990.

ROCHA, R. P. da. **Ensino de filosofia e currículo.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVEIRA; GOTO. **Filosofia no ensino médio**: temas problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

SOFISTE, Juarez. **Sócrates e o ensino da filosofia**: investigação dialógica - uma pedagogia para a docência de filosofia. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SOLAS, Silvia. “*Experiência artística e experiência filosófica: ensino, criação, comunicação?*”. In: XAVIER, Ingrid Müller; KOHAN, Walter Omar. **Filosofia**: aprender e ensinar. Tradução: Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOUSA, Antônio Bonifácio. **Filosofia prática e a prática da filosofia**: guia de estudo para o ensino médio. São Paulo: Paulus, 2011.

VELLOSO, Renato. **Lecionando filosofia para adolescentes**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.